

BOLETIM DE CONJUNTURA ECONÔMICA FLUMINENSE

Mês de referência: Maio de 2017

Julho de 2017

Apresentação

Este Boletim de Conjuntura Econômica Fluminense, elaborado pela Fundação CEPERJ, tem por objetivo acompanhar mensalmente a Economia do Estado do Rio de Janeiro, fornecendo subsídios voltados de forma geral para a sociedade, e, em especial, para gestores públicos na elaboração de políticas públicas direcionadas para o planejamento do desenvolvimento do estado.

Os indicadores aqui apresentados refletem, de fato, um acompanhamento da Economia Fluminense e os dados analisados referem-se às Indústrias: Extrativa, de Transformação, de Construção Civil, Comércio, Serviços e Agricultura, que contribuem para o cálculo da taxa de variação do Produto Interno Bruto e são complementados com os do Mercado de Trabalho, do Comércio Exterior, além da arrecadação do ICMS. Os setores examinados, em termos de PIB e de emprego, representam 65% da Economia do estado.

Para a elaboração deste documento foram utilizadas as pesquisas do IBGE (Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, Pesquisa Mensal de Comércio, Pesquisa Mensal de Serviços); do Ministério do Trabalho e Emprego (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados); do Ministério da Fazenda; da Secretaria de Comércio Exterior – SECEX; da Secretaria de Estado de Fazenda (Arrecadação Mensal de ICMS); do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC); e da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro – FIRJAN.

SINTESE DO BOLETIM

Os principais indicadores da Economia Fluminense do mês de maio mostraram resultados negativos afetando o crescimento econômico no Estado. Assim, na comparação com o mês anterior, a Indústria Geral e o Setor de Serviços, apresentaram reduções de 1,6% e 1,1%, respectivamente. Da mesma forma a Arrecadação teve queda de 11,7% e o Emprego Formal perdeu cerca de 5 583 postos de trabalho. No sentido oposto, a Indústria de Transformação, embora em ritmo lento, apresentou variação positiva de 2,0%, e a Indústria Extrativa, expansão de 8,7%. Já o Setor de Comércio cresceu apenas 0,7%.

Como citado anteriormente, na Indústria Geral, medida pela Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, com ajuste sazonal, o setor registrou variação negativa de 1,6% em relação a abril de 2017, crescimento de 2,9% na comparação com igual mês do ano anterior, e de 4,6% no acumulado.

Em relação ao setor de Serviços, o resultado também foi negativo na comparação com o mês anterior, assinalando variação de 1,1% no seu volume. Nos outros confrontos, obtidas das séries, o setor obteve, em termos de volume de serviços, sem ajuste, um decréscimo da ordem de 8,8% sobre o mês de maio de 2016 e de 9,2% no acumulado do ano.

Quanto ao Comércio varejista, o resultado foi positivo na comparação com o mês anterior (série ajustada sazonalmente), assinalando variação de 0,7% no volume de vendas, superior ao do País que apresentou recuo de 0,1%. Nas demais comparações obtidas das séries sem ajustes, o comércio varejista fluminense obteve, em termos de volume de vendas, um crescimento da ordem de 0,7% sobre o mês de maio de 2016 e queda de 3,7% no acumulado do ano.

No Emprego formal, houve perda de 5 583 postos de trabalho, em relação ao estoque de assalariados com carteira assinada do mês anterior, equivalentes a uma retração de 0,16%. Tal redução deveu-se, principalmente, aos saldos negativos dos setores de Serviços (3 111 postos de trabalho), Comércio (1 266), Construção Civil (1 173) e da Indústria de Transformação (1 501). O destaque positivo foi o setor de Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca que registrou acréscimo de 1 679 postos.

O recolhimento de ICMS no mês de maio de 2017 totalizou R\$ 2.543,5 milhões em valores nominais e o resultado apurado em relação a variação real mensal de maio-17 /abr-17 foi de -11,7%.

No que se refere ao comércio exterior, a balança comercial do estado do Rio de Janeiro, apresentou um saldo positivo, em maio de 2017, de US\$ 453 milhões.

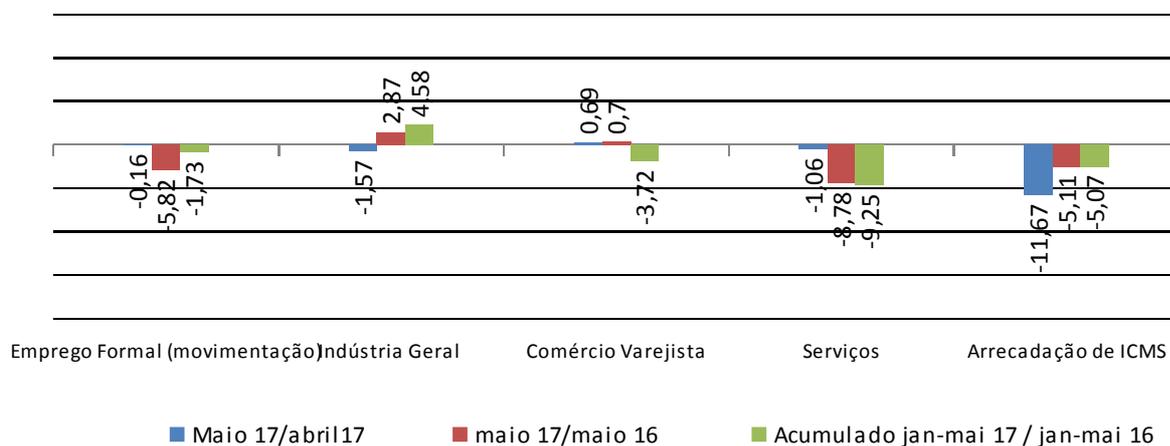
QUADRO GERAL - O DESEMPENHO POR SETOR (Em maio de 2017)

Taxa de variação de volume PIB	INDICADORES	Mar	Abr	Mai	mai 17 / mai 16	Acumulado jan-mai 17 / jan-mai 16
-3,7% 2016	INDÚSTRIA GERAL (%)	0,55	-1,76	-1,57	2,87	4,58
	Indústria extrativa	2,40	-2,92	8,73	3,74	9,27
	Indústria de transformação	12,35	-5,73	1,99	2,37	2,35
	Alimentos	19,08	-23,31	2,74	-15,42	-3,06
	Bebidas	1,83	-36,24	21,98	-8,16	4,07
	Impressão e reprodução de gravações	3,28	14,92	-3,31	11,64	-11,87
	Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	10,49	2,43	-3,84	-7,20	-6,02
	Outros produtos químicos	15,87	-16,74	9,14	-5,47	-0,75
	Farmoquímicos e farmacêuticos	5,96	-9,69	-1,46	-2,87	-4,95
	Borracha e material plástico	9,90	11,80	-3,52	0,87	-3,80
-1,9% 2015	Minerais não-metálicos	5,97	-10,50	13,16	-9,50	-7,51
	Metalurgia	15,31	0,12	-6,20	47,98	37,54
	Metal, exceto máquinas e equipamentos	9,67	-5,55	2,30	-8,26	11,05
	Veículos automotores, reboques e carrocerias	36,59	-20,27	28,06	35,19	23,34
	Equipamentos de transporte	13,93	-23,58	41,14	-9,85	-28,32
	Manutenção, reparação e instalação de equipamentos	4,58	-2,48	10,16	7,43	2,84
	Faturamento real (*)	-2,40	2,90	0,80	12,22	3,10
	Horas trabalhadas (*)	0,90	-3,90	-1,90	-9,10	-4,49
	Utilização da capacidade instalada (**)	74,86	74,88	73,25	75,43	75,61
	COMÉRCIO VAREJISTA (%)	-0,80	0,23	0,69	0,70	-3,72
1,5% 2014	Combustíveis e lubrificantes	8,48	-7,95	4,75	-15,05	-18,82
	Hipermercado e Supermercados	-4,00	-2,31	5,44	-0,56	-2,55
	Tecidos, vestuário e calçados	25,18	5,91	9,30	7,44	4,63
	Móveis e eletrodomésticos	21,20	-14,39	17,13	7,08	-3,53
	Artigos farmacêuticos, médicos e perfumaria	13,09	-1,25	6,84	6,32	0,24
	Livros, jornais, revistas e papelaria	-28,22	-28,89	6,12	-6,23	-5,26
	Materiais para escritório, informática e comunicação	26,44	-7,54	5,75	-19,87	-22,68
	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	21,10	4,07	-2,79	5,83	-0,14
	Veículos, motos e peças	33,28	-18,98	22,01	14,12	-1,26
	Materiais de construção	17,22	-14,25	5,24	9,73	13,09
1,3% 2013	SERVIÇOS (%)	-1,29	0,36	-1,06	-8,78	-9,25
	Serviços prestados às famílias	4,10	-3,33	-7,26	-10,57	-8,54
	Serviços de informação e comunicação	6,28	-2,95	3,25	-3,34	-1,72
	Serviços profissionais, administrativos e complementares	3,04	1,29	-8,38	-35,26	-34,44
	Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	11,56	-2,99	7,05	3,40	-0,31
	Outros serviços	-0,12	-3,08	6,36	5,82	-1,75
Atividades Turísticas	5,06	-6,34	-3,38	-22,05	-0,05	
2,0% 2012	ARRECADAÇÃO ICMS (%)	-5,06	18,87	-11,67	-5,11	-5,07
	Agricultura	-21,67	-17,95	78,14	-3,65	-10,42
	Comércio	-6,33	10,93	-3,74	2,25	-1,39
	Indústria	-7,13	30,39	-22,94	-14,07	-10,85
	Serviços	4,82	7,07	8,65	9,65	1,90
Outros	-1,69	-12,96	-4,20	-25,79	-13,73	
2,6% 2011		Mar	Abr	Mai	Acumulad o jan-mai 16	Acumulado jan-mai17
	EMPREGO FORMAL	-17 894	-2 554	-5 583	-89 019	-60 675
	Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	-194	556	1 679	1 304	1 956
	Extrativa mineral	-256	-122	-234	-568	-1 023
	Indústria de transformação	-2 007	237	-1 501	-16 371	-7 465
	Construção civil	-707	-801	-1 173	-18 161	-6 939
	Serviços Industriais de Utilidade Pública	-32	-35	-83	-1 074	-169
	Comércio	-4 355	1 011	-1 266	-26 602	-22 635
	Serviços	-10 355	-3 422	-3 111	-28 417	-23 419
	Administração Pública	12	22	106	870	-981

Fontes: IBGE, FIRJAN, SEFAZ, MTE/CAGED, SECEX e Ministério da Fazenda. Elaboração: Fundação CEPERJ/CEEP.

(*) Com ajuste sazonal; (**) Taxas para os últimos três meses e taxa média no ano de referência.

Gráfico 1:
Taxa de Variação (%) dos setores analisados
Estado do Rio de Janeiro



Fontes: MTE / CAGED, SEF RJ; IBGE. Elaboração: FUNDAÇÃO CEPERJ - CEEP

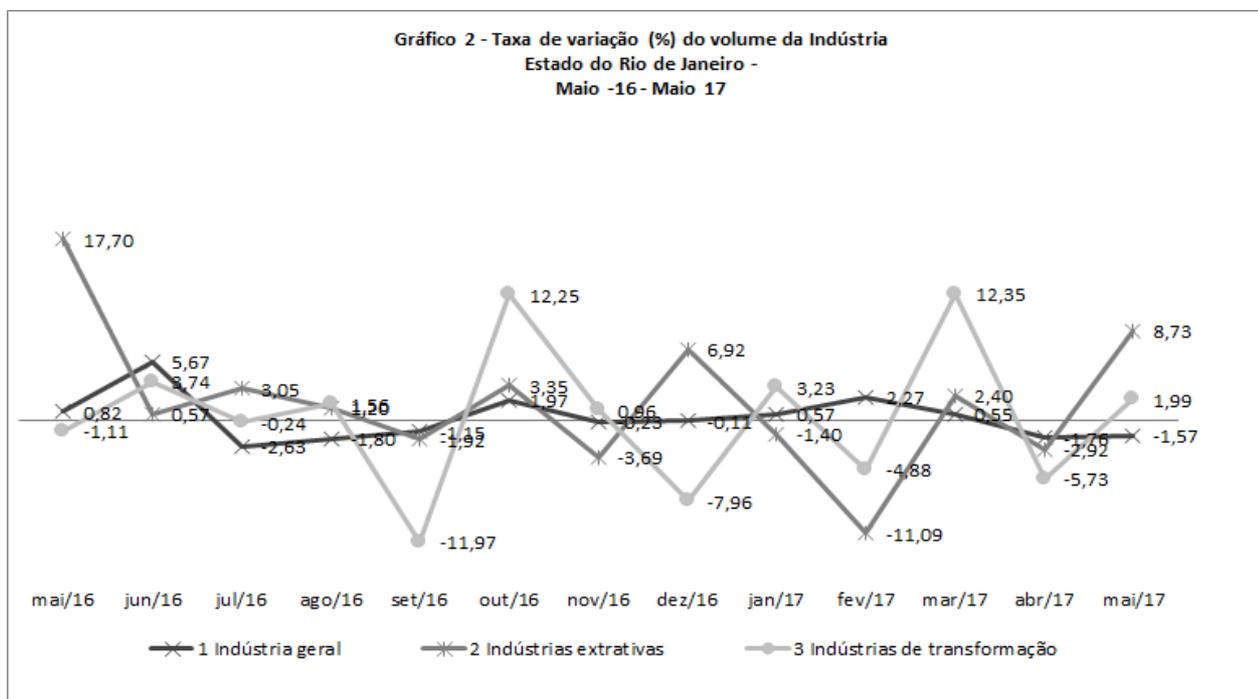
2 – Desempenho Mensal da Economia Fluminense – Maio de 2017

2.1- Indústria Geral, Indústria Extrativa e de Transformação

Em maio de 2017, a produção industrial do Rio de Janeiro medida pela Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, com ajuste sazonal, registrou recuo de 1,6% em relação a abril e, sem

ajuste, a Indústria de Transformação apresentou crescimento de 2,0% e Indústria de Extração de Petróleo, 8,7%, conforme pode-se observar no gráfico 2.

Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial do Rio de Janeiro apontou expansão de 2,9% em maio de 2017, com apenas seis das quatorze atividades investigadas mostrando aumento na produção. O principal impacto positivo foi registrado pelo setor de metalurgia (48,0%), impulsionado, em grande parte, pela maior produção de bobinas a quente e a frio de aços ao carbono, folhas-de-flandres, bobinas grossas de aços ao carbono e lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono. Outras pressões positivas importantes vieram das atividades de veículos automotores, reboques e carrocerias (35,2%) e de indústrias extrativas (3,7%), influenciadas, principalmente, pelo avanço na fabricação dos itens automóveis, caminhões e carrocerias para ônibus; e óleos brutos de petróleo e gás natural, respectivamente. Por outro lado, a influência negativa mais relevante sobre o total da indústria foi assinalada por coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-7,2%), pressionada, em grande medida, pelo recuo na produção dos itens óleo diesel, gasolina automotiva, querosenes de aviação e naftas para petroquímica. Outras perdas importantes vieram dos setores de produtos alimentícios (-5,5%) e de produtos de minerais não-metálicos (-9,5%), explicados, especialmente, pela menor produção de preparações e conservas de peixes, biscoitos, sorvetes, pães e carnes e miudezas de aves congeladas, no primeiro; de cervejas, chope e refrigerantes, no segundo; de latas de alumínio, ferro e aço para embalagem de produtos diversos, recipientes de ferro e aço para o transporte ou armazenagem de gases comprimidos ou liquefeitos e estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, no terceiro; de inseticidas para uso na agricultura, preparações catalíticas para craqueamento de petróleo, herbicidas e tintas e vernizes para impressão, no quarto; e de massa de concreto preparada para construção, blocos e tijolos para construção de cimento ou concreto, chapas, painéis, ladrilhos, telhas e outros artefatos de fibrocimento, no último.



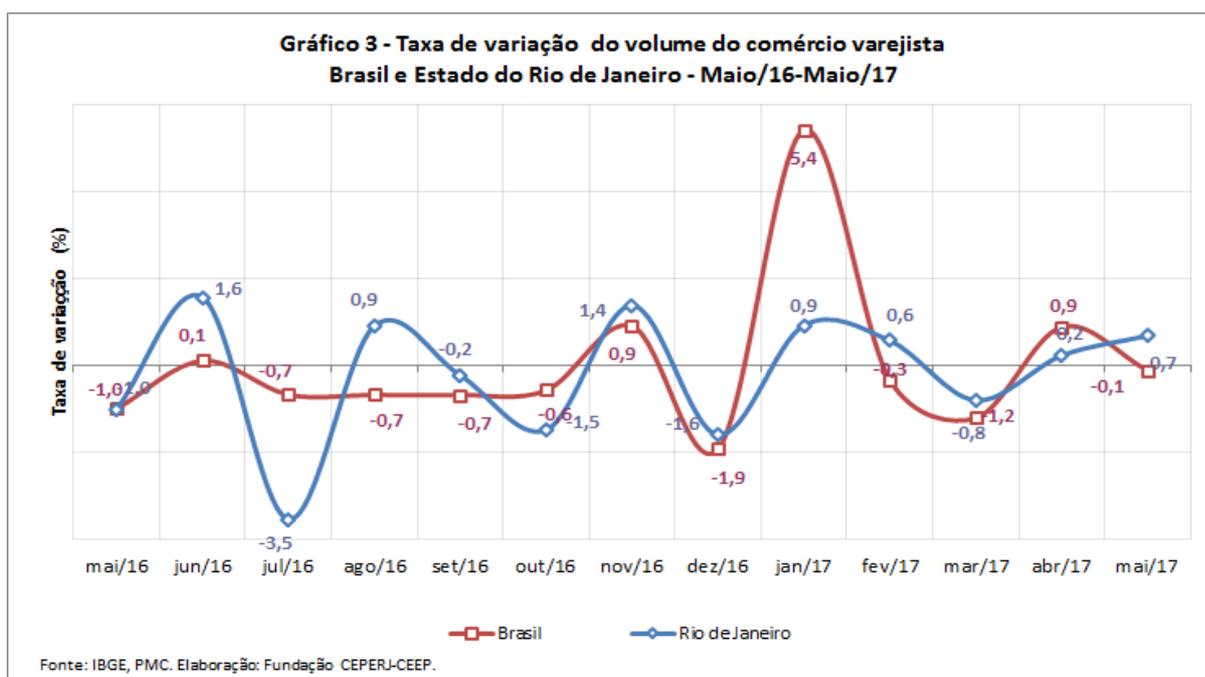
Por sua vez, os indicadores da FIRJAN mostraram, ainda neste mês de maio em relação ao mesmo mês do ano anterior, crescimento de 12,2% no faturamento real e recuo de 9,1% nas horas trabalhadas. Quanto à utilização da capacidade instalada, o resultado de maio de 2017 foi de 73,25%, inferior aos 76,73% observados em maio de 2016.

2.2 - Comércio Varejista e do Exterior

De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio do IBGE, o Comércio varejista do estado do Rio de Janeiro apresentou, em maio de 2017, expansão na comparação com o mês anterior (serie ajustada sazonalmente), assinalando variação de apenas 0,7% no volume de vendas, enquanto que a do País registrou recuo de 0,1%. Nas demais comparações, obtidas das séries sem ajustes, houve crescimento da ordem de 0,7% sobre o mês de maio de 2016 e retração de 3,8% no acumulado do ano.

Ainda no comparativo com o mês imediatamente anterior, das 8 atividades pesquisadas pelo IBGE, extraídas das séries sem ajustamento, sete apresentaram taxa de variação positiva: móveis e eletrodomésticos (17,1%) tecidos, vestuário e calçados (9,3%); artigos farmacêuticos (6,8%); livros, jornais e revistas (6,1%); equipamentos de informática e comunicação (5,7%); supermercados (5,4%); combustíveis e lubrificantes (4,7%). Somente outros artigos de uso pessoal registrou taxa negativa (-2,8%).

Com relação à comparação maio17/ maio16, quatro atividades do varejo pesquisadas no seu conjunto apresentaram taxa de variação negativa: equipamentos de informática e comunicação (-19,9%); combustíveis e lubrificantes (-15,0%); livros, jornais e revistas (-6,2%); supermercados (-0,6%). As demais apresentaram crescimento nas vendas, a saber: tecidos, vestuário e calçados (7,4%); móveis e eletrodomésticos (7,1%) ; artigos farmacêuticos (6,3%); e outros artigos de uso pessoal e doméstico (5,8%). As atividades de veículos e motos e de material de construção, que estão contempladas nas estatísticas do comércio varejista ampliado, registraram crescimento de 14,1%, na primeira, e de 9,7%, na segunda.



Quanto ao comércio exterior, a balança comercial do estado do Rio de Janeiro, apresentou um saldo positivo, em maio de 2017, de US\$ 453 milhões.

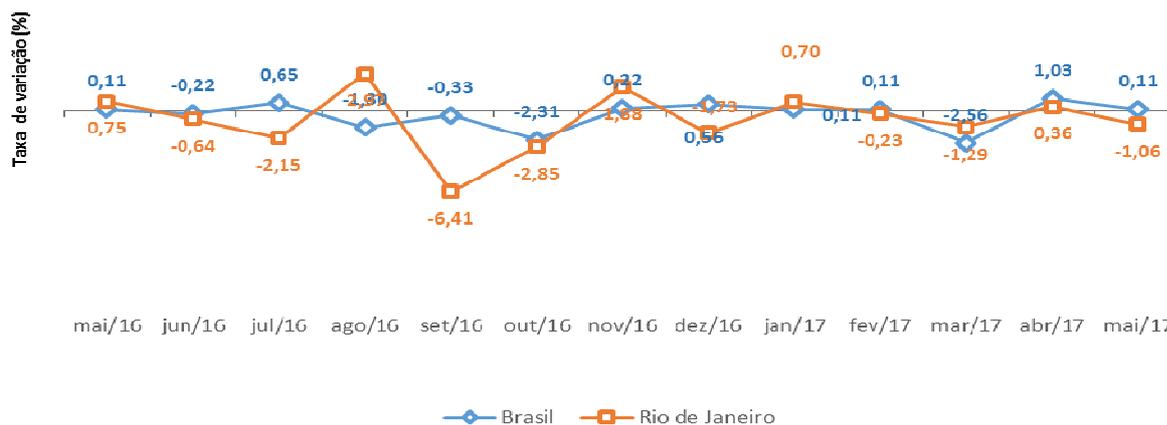
2.3 – Serviços

Conforme a Pesquisa Mensal de Serviço, elaborada pelo IBGE, o setor de Serviços do estado do Rio de Janeiro apresentou, em maio de 2017, resultado negativo na comparação com o mês anterior, assinalando variação de 1,1% no volume de serviços, enquanto o País registrou crescimento de 0,1%. Nas demais comparações, obtidas das séries sem ajuste, o setor de Serviços fluminense obteve, em termos de volume, um decréscimo da ordem de 8,8% sobre o mês de maio de 2016 e de 9,2% no acumulado.

No mês de maio três das atividades de serviços pesquisadas pelo IBGE apresentaram taxa de variação negativa, no volume de serviços: serviços profissionais, administrativos e complementares (-8,4%); serviços prestados às famílias (-7,3%); e atividades turísticas (-3,40%); As demais registraram variação positiva: transportes e serviços auxiliares (7,0%); outros serviços (6,4%); e serviços de informação e comunicação (3,2%).

Com relação a maio-17/ maio-16, quatro atividades pesquisadas apresentaram taxa de variação negativa no volume de serviços, conforme relacionado a seguir: serviços profissionais, administrativos e complementares (-35,3%); atividades turísticas (-22,0%) serviços prestados às famílias (-10,6%); serviços de informação e comunicação (-3,3%). Somente outros serviços, além de transportes e serviços auxiliares apresentaram variações positivas, ou seja, 5,8% e 3,4%, respectivamente.

**Gráfico 4 - Taxa de variação mensal do volume de serviços
Brasil e Estado do Rio de Janeiro - Maio/16 - Maio /17**



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Serviços; Elaboração: FUNDAÇÃO CEPERJ-CEEP

2.4 – Agropecuária

O levantamento da safra estadual de cereais e leguminosas, no mês de maio de 2017, realizado pela Coordenação de Estatísticas Agropecuárias do Rio de Janeiro do IBGE, estimou uma produção da ordem de 12.195 toneladas, superior em 20,3% àquela obtida em 2016, da ordem de 10.136 toneladas. No que se refere à área estimada a ser colhida, houve uma redução de 1,7% hectares, frente à área colhida de grãos em 2016, situando-se em 4.668 hectares. Deste total, 340 hectares foram ocupados com arroz, 1.419 hectares com feijão e 2.909 hectares com milho.

Quanto a produção agrícola de abril de 2017 em relação à de 2016 pode-se observar que, dentre os 30 produtos analisados, 18 apresentaram variação positiva em suas produções, podendo-se destacar: arroz em casca (120,6%); tangerina (31,1%); batata 2ª safra (29,3%); caqui (25,9%); milho 2ª safra (22,8%); figo (22,2%); limão (14,6%); milho 1ª safra (13,8%);

café em grão (13,6%); uva (11,2%); palmito (9,8%); laranja (9,7%); manga (5,8%); goiaba (2,6%); tomate (1,5%); batata-doce (0,8%); e abacaxi (0,4%), mandioca para mesa (0,3%). Dentre os 11 produtos que registraram variações negativas, as mais significativas foram: mamão (-74,6%); banana (-28,2%); batata 1ª safra (-25,9%); borracha coagulada (-23,2%); feijão 2ª safra (-15,5%); abacate (-9,6%); maracujá (-9,0%); feijão 1ª safra (-8,6%); coco-da-baía (-3,6%); mandioca p/ indústria (-29,3%); e cana-de-açúcar (-1,6%). Na variação absoluta o destaque positivo foi da produção de citros em relação ao ano anterior, ou seja, para tangerina, laranja e limão com acréscimos de 8.936, 4.484 e 2.782 toneladas, respectivamente. O destaque negativo registrado na banana com menos 40.339 toneladas e na cana-de-açúcar, menor 39.570 toneladas.

No que se refere à produção de outros produtos agrícola de maio de 2017 em relação à de 2016, dentre os 24 produtos analisados, com variações positivas em suas produções, pode-se destacar 17 produtos: vagem (116,7%); beterraba (86,7%); salsa (24,0%); ervilha - vagem (21,2%); couve-flor (19,1%); abóbora (10,2%); maxixe (9,6%); berinjela (8,7%); espinafre (8,0%); cana forrageira (6,9%); brócolis (5,2%); cenoura (4,7%); jiló (4,6%); cebolinha (2,4%); pimentão (2,4%); quiabo (2,1%); e agrião (0,6%). Com variações negativas, 7 produtos: abobrinha (-1,8%); inhame (-2,9%); chuchu (-3,9%); milho forrageiro (-5,5%); pepino (-6,5%); e morango (-42,4%).

2.5 – Emprego

Em maio de 2017, segundo os dados do CAGED, houve perda de 5 583 postos de trabalho, em relação ao estoque de assalariados com carteira assinada do mês anterior, equivalentes a uma retração de 0,16%. Tal redução deveu-se, principalmente, aos saldos dos setores de Serviços (-3 111 postos de trabalho), Indústria de transformação (-1 501); Comércio (-1 266); e Construção civil (-1 173). O destaque positivo foi o setor de Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca que registrou acréscimo de 1 679 postos.

**Tabela 1 - Comportamento do emprego formal, segundo setores de atividade econômica
Estado do Rio de Janeiro**

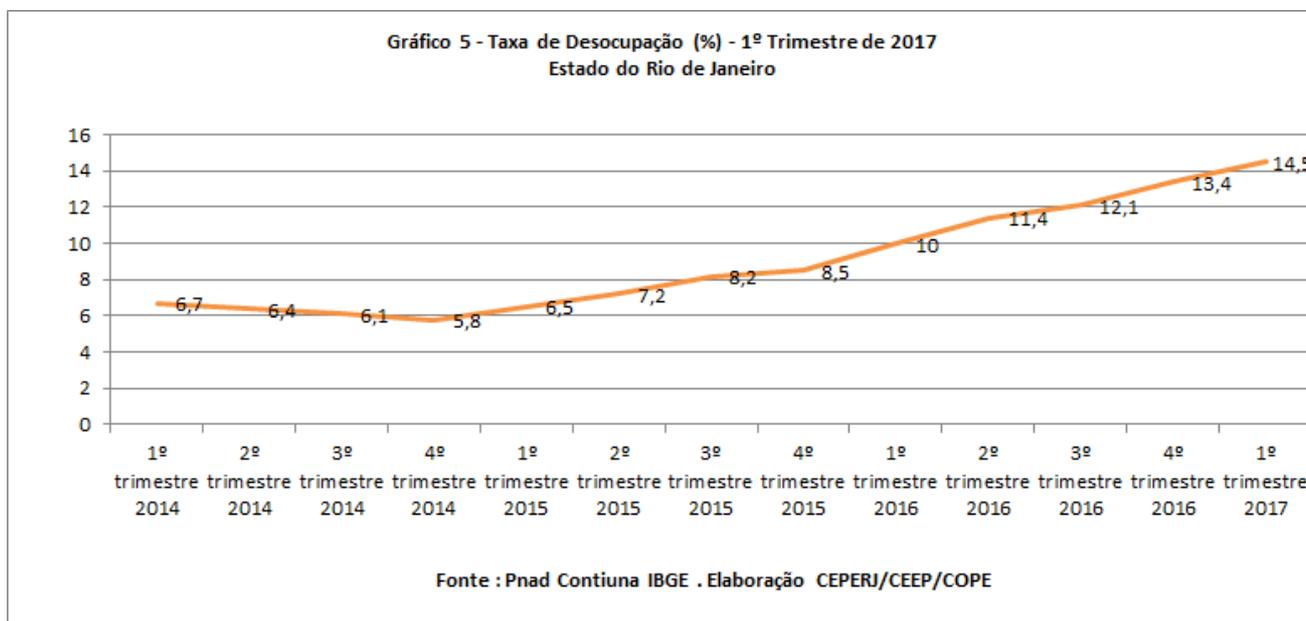
Setores de Atividade Econômica	Saldo de Maio de 2017	
	Varição Absoluta	Varição Relativa (%)
Total	-5.583	-0,16
Agropecuária, Extrativa vegetal, Caça e Pesca	1.679	6,65
Extrativa Mineral	-234	-1,02
Indústria de Transformação	-1.501	-0,39
Serviços Industriais de Utilidade Pública - SIUP	-83	-0,15
Construção Civil	-1.173	-0,58
Comércio	-1.266	-0,16
Serviços	-3.111	-0,17
Administração Pública	106	0,20

Fonte: MTE/CAGED; Elaboração: FUNDAÇÃO CEPERJ-CEEP

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

A partir de março de 2016, os resultados da Pesquisa Mensal de Empregos não foram mais publicados uma vez que a referida pesquisa foi descontinuada pelo IBGE. Em seu lugar estão sendo analisados os resultados da PNAD contínua, de periodicidade trimestral, que abrange todo o conjunto do País. Sendo assim a avaliação da taxa de desocupação ocorrerá somente a cada três meses. No primeiro trimestre de 2017, a taxa de desocupação no Estado do Rio de Janeiro ficou estimada em 14,5 %, resultado pior do que o trimestre anterior, que foi de 13,4% e muito diferente do que foi apresentado no mesmo trimestre de 2016 que foi de 10,0%. Os resultados confirmam o momento difícil vivido pelo mercado de trabalho fluminense.

Neste período, o rendimento médio real dos trabalhadores foi estimado em R\$ 2.311, e população ocupada em 7.152 mil pessoas, enquanto a desocupada, em 1 214 mil pessoas.



2.6 Arrecadação do ICMS

Em abril de 2017 o recolhimento de ICMS no estado do Rio de Janeiro, considerando os principais estados arrecadadores da Região Sudeste, apresentou o seguinte comportamento: queda de 12,1% na variação real em relação ao mês anterior, de 5,5% em relação a abril de 2016 e de 7,6% no acumulado. São Paulo também mostrou taxas negativas em todos os comparativos. Já Minas Gerais revelou resultado positivo em dois dos três indicadores levantados (tabela 2), de acordo com os últimos dados divulgados pelo Ministério da Fazenda.

Tabela 2

Taxa de crescimento real dos principais estados arrecadadores de ICMS da Região Sudeste (%)

Período	Rio de Janeiro	São Paulo	Minas Gerais
Acumulado (jan-mai17 / jan-mai 16)	- 7,6	- 2,1	2,1
mai-17 /abr-16	- 12,1	- 5,0	- 3,2
mai-17/mai-16	- 5,5	- 2,0	0,2

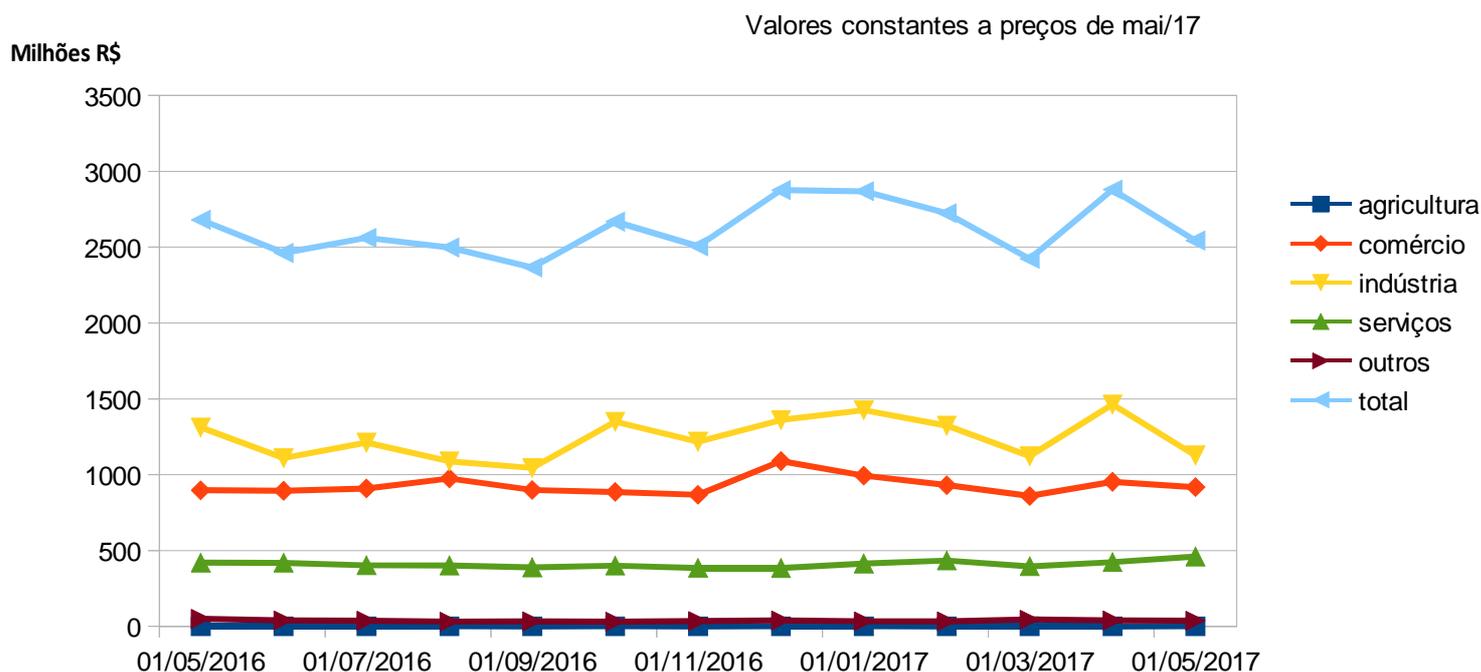
Fontes: Minifaz/Cotepe e Secretaria de Estado de Fazenda do Rio de Janeiro.

Variação real apurada pelo IPCA - IBGE

Inclui dívida ativa, multa e mora.

A arrecadação de ICMS no mês de maio de 2017 totalizou R\$ 2.543,5 milhões em valores nominais e indicou variação real negativa de 11,7% em relação ao mês anterior. Todos comparativos apurados apontaram o setor industrial como principal responsável pela queda na arrecadação total (ver Quadro 1). Já o setor de Serviços apresentou taxas positivas em todos os confrontos, sendo que no acumulado do ano foi o único setor com variação positiva.

**Gráfico 6 - Arrecadação Mensal de ICMS
Estado do Rio de Janeiro - mai/16 - mai/17**



Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro – CEPERJ.

Presidente: Delmo Morani

Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas – CEEP.

Diretor: Raulino Aquino de Barros Oliveira

Coordenadoria de Políticas Econômicas – COPE

Equipe Técnica Responsável – Seráfita Azeredo Ávila e Luiz Antonio Nunes de Sant Anna

Dúvidas, críticas e sugestões:

ceep@eeperj.rj.gov.br

Boletim disponível em:

www.ceperj.rj.gov.br

